

## **Tese ALERTA UNICAMP Compromisso com os trabalhadores - CTB**

Desde o nosso primeiro Congresso em 1991, que fundou o STU, lá se vão 24 anos. Vamos entrar no XIII Congresso do STU. Se algum estudioso quiser entender o Brasil e o mundo a partir da visão sindical brasileira, vai encontrar nos documentos e resoluções dos congressos do STU uma importante fonte de estudo. **O ALERTA UNICAMP** participou de todo esse processo e tem orgulho de ter contribuído com a elaboração política e as lutas dos trabalhadores da Unicamp.

### **O STU e a Proporcionalidade**

O **ALERTA UNICAMP** retornou ao sindicato na última eleição. O XII Congresso aprovou o retorno da proporcionalidade no sindicato desta vez qualificada, exigindo um mínimo de 10% dos votos da categoria para chapa eleger diretores.

A eleição do Sindicato se deu após dificuldades da gestão Vamos a Luta, que levou a antecipação da eleição do sindicato. Foi a primeira vez desde a fundação do STU que uma diretoria não consegue completar o mandato.

A atual gestão do sindicato tem tocado as lutas dos trabalhadores da Unicamp. Assumiu e já teve que encaminhar a greve de 112 dias em 2014, que impôs uma derrota ao CRUESP ao garantir a reposição da inflação. Encaminhou as demandas da campanha salarial desse ano, garantindo a negociação da referência para todos, caso se atinja R\$92,2 bi na arrecadação, com objetivo de avançar na isonomia. Tocou a greve de oito dias que tinha como objetivo denunciar os supersalários e a dupla matrícula, apontando para a prioridade da isonomia, mesmo tendo a maioria da diretoria, inclusive o **ALERTA UNICAMP**, discordância com o encaminhamento aprovado na assembleia.

A atual gestão também repôs a rotina de reuniões ordinárias da diretoria como instrumento de organização da categoria e realizou todas as assembleias quando a conjuntura ou o estatuto do sindicato exigiu. O sindicato segue seu curso democrático e agora realizará o XIII Congresso.

Na condução da gestão a diretoria aprovou o retorno do escritório do Dr Cremasco para tocar o jurídico do STU. O **ALERTA UNICAMP** considera que houve um prejuízo para categoria, quando se trocou um jurídico que foi aprovado em assembleia. O atual jurídico tem feito vários encaminhamentos importantes, respondendo as demandas da categoria. Considera também equivocado o fim do Fundo Jurídico, criado na gestão Alerta, que possibilitava recursos para ser aplicado nas contratações de Peritos, sucumbências, etc. Vamos rerepresentar essa proposta no Congresso com vistas a retomar o Fundo Jurídico.

É preciso também considerar que o sindicato recuperou a capacidade de tocar projetos que haviam sido construídos na gestão do **ALERTA UNICAMP**. O atual Termo de Ajuste de Conduta sobre Assédio Moral é uma vitória da categoria. Estamos retomando outro acordo que trata das condições de trabalho e os projetos de construção da sede do STU.

Essas são questões que mostram acertos, mas também muitas dificuldades na diretoria. São poucos avanços organizativos. O Conselho de Representantes ainda não emplacou e continua as dificuldades na organização.

Diante do atual quadro de dificuldades uma avaliação que surge é que as dificuldades existem em decorrência da proporcionalidade. Hoje são quatro chapas que atuam no sindicato: ALERTA UNICAMP – 9 diretores, Vamos a Luta – 8 diretores, Grupo Apesar 5 diretores, Lutar pra Valer 5 diretores. O **ALERTA UNICAMP** já apoiou e foi crítico desse modelo de eleição. Nesse momento entendemos como equivocado atribuir a proporcionalidade os problemas do STU. Eles são decorrentes das diferentes concepções que atuam no sindicato e de visões que não valorizam a construção organizativa da categoria. Esse é um debate que o Congresso vai aprofundar e que já esteve presente na crise da diretoria na gestão Vamos a Luta. Ele será resolvido no debate político e não adianta artificializa-lo na forma da organização.

### **Avançar nas lutas e conquistas na Unicamp**

Nossa pauta de reivindicações tem conquistado avanços ao longo dos anos. Conquistas como o auxílio alimentação, sexta-parte, mudança de regime, programas educativos, isonomia, 30 horas na saúde, exigiram sempre muita luta. O reitor Tadeu na consulta pra reitor incorporou no seu programa vários itens da pauta dos trabalhadores. Esses compromissos garantiram a sua eleição, principalmente pelo forte apoio dos funcionários. Houve avanços na medida em que se eliminaram entulhos autoritários da gestão anterior que deixou um legado de punições e descontos para os trabalhadores que fizeram a greve de 2011. Além disso, tratou de regulamentar o estágio probatório, tirando seu caráter autoritário que excluía os funcionários do direito de votar e ser votado. Sob alegação de crise ou equívocos de interpretações jurídicas proposta como a isonomia e mudança de regime, ainda não se concretizaram. Mesmo discussões como às 30h, deixaram de fora setores que o sindicato entende que deveriam ser contemplados. Nesse momento com auxílio alimentação congelado, carreira congelada, os trabalhadores amargam prejuízos. Mesmo nos programas educativos onde os professores cobram oficialmente esse reconhecimento, ele ainda não aconteceu. A boa notícia é que na USP a justiça fez esse reconhecimento, dificultando a postura do reitor de fechar as creches. Nosso congresso deve reafirmar o compromisso com nossa pauta e reafirmar caminhos de luta e mobilização para avançar nas conquistas.

## **Fortalecer a Unidade**

A unidade de professores, funcionários e estudantes nos trouxe até aqui, garantindo a autonomia da USP, Unicamp e Unesp e a defesa da Universidade Pública e gratuita. Fortalecer as ações conjuntas, através do Fórum das Seis é a garantia de enfrentar os ataques, sejam do governo do Estado ou das reitorias. Mas nossa luta tem ficado mais difícil. É preciso avançar na discussão de ter nas universidades paulistas políticas inclusivas que estabeleçam o debate com a população. Ela deve ser nosso aliado na defesa da universidade pública, mas para isso deve se sentir parte da Universidade. As universidades públicas paulistas têm que estar comprometidas com políticas de expansão que visam incluir alunos de escolas públicas, estabelecendo uma conexão de sistema público de ensino, prevendo a entrada de negros e indígenas. É preciso debater e romper com o caráter elitista e meritocrático das universidades paulistas.

## **Defender a democracia e avanços nas conquistas dos trabalhadores**

Recentemente o país vem se deparando com um conjunto de manifestações de rua. De um lado estão público majoritário de classe média que protestam contra o governo, mas vão para as ruas com uma pauta moralista e conservadora, que incorpora a luta contra corrupção. Misturados nesta manifestação estão segmentos reacionários, que evocam, inclusive, o retorno da ditadura militar. Nesta pauta esta embutida também impeachment da presidente Dilma. Esse movimento vem acompanhado de forte apoio da mídia monopolista e de partidos de oposição, principalmente o PSDB que protagonizou a implantação do neoliberalismo no Brasil durante o governo de FHC e que está há 20 anos promovendo um choque de gestão em São Paulo.

Do outro lado das manifestações estão movimentos sociais organizados que reconhecem as conquistas dos 13 anos de governo Lula/Dilma que promoveram mobilidade social e reduziram a fome e a miséria. Defendem a democracia e contra o golpe, querem a continuidade de políticas como bolsa família e valorização do salário mínimo, mas cobram do governo medidas para retomar o emprego, avanços na reforma agrária e o fim do ajuste fiscal. Querem o fim da corrupção e do financiamento privado nas campanhas políticas. Defende que ao invés de golpe, temos que aprofundar a democracia, criando mais espaços de participação popular nas decisões. Defendem, ainda, mais impostos para os ricos que praticamente não pagam impostos no Brasil. Dados da receita federal dão conta que 1% da população detém 30% da renda nacional, dentre esses o triunvirato dos irmãos Marinho, donos das organizações Globo, com fortuna estimada em R\$ 71,4 bilhões. **● ALERTA UNICAMP** tem participado e defende as manifestações que reconhecem as conquistas, defende a democracia e defende avanços na luta e organização do povo.

## **Por um mundo sem fronteiras**

Temos assistido recentemente a reedição de vários muros da vergonha. Ainda não são de tijolos, mas de barreiras com grades e soldados. Esse é o resultado das barreiras para conter refugiados na Europa que buscam fugir do massacre em seus países, deixando seus bens e sua história. É desumano e vergonhoso o que se vê.

Essa barbárie é resultado da ação ofensiva do imperialismo americano que apoiou e promoveu guerras no Iraque, na Síria, na Líbia, destruindo esses países e instrumentalizando o fundamentalismo religioso que persegue e barbarizam populações inteiras.

Se de um lado é a perseguição religiosa do outro é o preconceito e a discriminação que deixa milhares passando fome ou morrendo afogados em embarcações precárias.

É preciso dar um basta nisso. É preciso denunciar a responsabilidade dos EUA e da União Europeia e exigir um mundo sem fronteiras e multipolar, onde a vontade de um país não prevaleça sobre os povos e sua soberania.

## **Vamos ao XIII Congresso**

Ao apresentar esse resumo a tese do **ALERTA UNICAMP** sinaliza com temas importantes que devem ser tratados no Congresso. Mas deixamos de lado muitos assuntos importantes que serão abordados em nossa tese. Vamos discorrer mais e melhor sobre a estrutura sindical. Tratar dos temas relacionados à opressão e discriminação que envolvem as mulheres, os negros e os LGBTT. Vamos tratar de discutir melhor a conjuntura nacional, analisando os efeitos dessa conjuntura no aprofundamento do racismo, materializado principalmente no genocídio da juventude negra, fruto da ação do crime e da violência policial. Na conjuntura internacional avaliar a realidade da América Latina e os desdobramentos da crise dos refugiados, além da situação do oriente médio, onde o povo Palestino continua vivendo a opressão do Estado de Israel. Vamos também discutir a nova situação de Cuba após o fim do embargo.

## **Assinam a tese os diretores do STU:**

**João Raimundo (Kiko) FE ; Margarida – Caism; Marcílio – CCS; Cido – Ciarq; Beth – IB; Silvia – DEdIC; Dora – HC; Luiz Manoel – FT Limeira e Beeroth – FEF.**